



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 17, n. 9, art. 6, p. 112-134, set. 2020

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2020.17.9.6>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



MIAR



Diadorim

A Cidade de Araguaína-To na Rota do Covid-19: Reflexões Geográficas da Invisibilidade de um Vírus

The City of Araguaína-To on the Route of Covid-19: Geographical Reflections on the Invisibility of a Virus

Alberto Pereira Lopes

Doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo
Professor do Curso de Geografia UFT/Araguaína
E-mail: beto@mail.uft.edu.br

Marivaldo Cavalcante da Silva

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia
Professor do Curso de Geografia UFT/Araguaína
Professor do Programa de Pós-graduação em nível de Mestrado em Cultura e Território
E-mail: marivaldoareia@yahoo.com.br

Endereço: Alberto Pereira Lopes

Avenida Paraguai (esquina com a Rua Uxiramas), s/n
Setor - Bairro da Cimba, Araguaína - TO, 77824-838,
Brasil.

Endereço: Marivaldo Cavalcante da Silva

Avenida Paraguai (esquina com a Rua Uxiramas), s/n
Setor - Bairro da Cimba, Araguaína - TO, 77824-838,
Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 01/06/2020. Última versão
recebida em 17/06/2020. Aprovado em 18/06/2020.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Este trabalho postula reflexões sobre a rota do Covid-19 na cidade de Araguaína-TO, visto que o contágio tem crescido a cada dia, levando o sistema de saúde e sanitário ao caos. Trata-se de uma pesquisa construída a partir dos Boletins diários da Secretária de Saúde do estado, bem como de reportagens, trabalhos publicados a respeito da pandemia no Brasil e no mundo. O objetivo é contextualizar o número de pessoas infectadas numa cidade que tem cerca de 180 mil pessoas, o que impactou um número significativo de casos, já que a cada boletim da Secretaria de saúde surpreendemo-nos com o número de cidadãos contaminados com o Covid-19. Nesse sentido, é uma pesquisa que busca não apenas compreender a interiorização do vírus por meio das rodovias, sobretudo a BR 153, mas também refletir sobre as decisões do poder executivo e das políticas públicas sanitárias na contenção da pandemia, bem como discutir o papel e o comportamento da população araguainense em relação ao isolamento social.

Palavras-chave: Araguaína. Pandemia. Infecção. População. Rodovia

ABSTRACT

This work postulates reflections on the Covid-19 route in the city of Araguaína-TO, since the contagion has been growing every day, leading the health and sanitation system to chaos. This is a research based on the daily bulletins of the State Secretary of Health, as well as reports, works published about the pandemic in Brazil and worldwide. The objective is to contextualize the number of people infected in a city that has about 180 thousand people, which impacted a significant number of cases, since that each bulletin from the Department of Health present a surprising number of citizens infected with the Covid-19. In this sense, this is a research that seeks not only to understand the virus's interiorization through the highways, especially BR153, but also to reflect on the decisions of the executive branch and public health policies to contain the pandemic, as well as to discuss the role and the behavior of the population of Araguaína in relation to social isolation.

Keywords: Araguaína. Pandemic. Infection. Population. Highway.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Araguaína está situada na porção norte do estado do Tocantins, com a área do município de 3.920 km², com uma atitude de 277m, clima tropical úmido, mantendo-se quente o ano inteiro, com temperatura média máxima de 32°C e mínima de 20°C, a estação das chuvas entre os meses de novembro e maio com uma precipitação média de 1700mm, enquanto a estação da estiagem encontra-se nos meses de junho a outubro. Os limites territoriais do município são, ao Norte, Santa Fé do Araguaia, Muricilândia, Piraquê e Aragominas; ao Sul – Pau D’arco, Arapoema e Nova Olina; Leste- Wanderlândia e Babaçulândia; a Oeste – o estado do Pará, tendo como divisão o Rio Araguaia. (GASPAR, 2013)

O crescimento de Araguaína é resultado de uma política de incentivos fiscais implementada pelos governos militares em direção à nova fronteira, com programas institucionalizados para o desenvolvimento e integração desta região com as demais regiões do país. Foi por meio da construção da rodovia BR 153 (Belém-Brasília), criada no governo de Juscelino Kubitschek, que a região integra as demais regiões brasileiras e tem o acesso para o centro do poder - Brasília.

Tal iniciativa veio suprir, de um lado, a necessidade de acesso às áreas periféricas brasileiras, considerando ainda o incentivo dos governos militares à expansão do capital para esta região, com medidas que beneficiaram os grandes empresários nacionais e internacionais, para que estes estabelecessem seus negócios, sobretudo a abertura da agropecuária. Por outro, trouxe também outros tipos de deslocamentos, pois as cidades ribeirinhas se estagnaram, perdendo sua população para as cidades localizadas às margens da rodovia em busca de melhores condições, já que estas cidades que surgiram tinham maior facilidade de comunicação, como também favoreciam o crescimento comercial.

Araguaína é uma dessas cidades que não passava de um pequeno povoado até 1940, o qual se chamava Livre-nos Deus e Neblina, situado à margem do Rio Lontra, afluente do Rio Araguaia, este povoado pertenceu a vários outros municípios como Araguatins e Tocantinópolis. Em 1948, com a emancipação do município de Filadélfia, o povoado passou a integrá-lo com o nome de Araguaína – em 1953 foi transformado em distrito, sendo emancipado como cidade em 1958, conforme apresenta Gaspar (2013).

A partir da construção da BR-153, Araguaína tem nova dinâmica de fluidez, muitos trabalhadores passaram a residir na cidade e inúmeros estabelecimentos comerciais começam

a ser criados, hotéis, serviços beneficiando a cidade no sentido de seu crescimento populacional. Como apresenta Santos (2017, p. 109):

Ao longo da rodovia muitos estabelecimentos comerciais foram instalados com o objetivo de oferecer produtos e serviços a quem trafega pela rodovia. Na avenida Bernardo Sayão (marginal Br-153 seus dois sentidos), em Araguaína-TO, existem inúmeros estabelecimentos comerciais. São hotéis, postos de combustíveis, lojas de auto peças, borracharias e restaurantes, que ora se destinam a atender os transeuntes que por ela trafegam, ora reflete a paisagem urbana da cidade. Esta paisagem urbana se apropriou da rodovia em seu traçado urbano, principalmente após a sua duplicação e a abertura de loteamentos em áreas onde se concentravam poucos bairros residenciais. Este espaço urbano reflete as contradições do modo de produção capitalista, entre os quais, destaca-se o processo de segregação social.

E ainda como afirma Lopes (2018, p.137):

Assim, uma cidade que antes da construção da BR 153 (Belém-Brasília) vivia de um comércio eminentemente pequeno, torna-se, a partir da construção dessa rodovia e dos incentivos do Estado para classe dominante, uma reprodutora de grandes estabelecimentos agropecuários, numa demonstração do avanço das frentes pioneiras em direção à nova fronteira, concretizando de certa forma a valorização das partes periféricas do país, como também ocupando determinadas áreas menos povoadas com a introdução da grande propriedade, expropriando a população que já se encontravam nesta região.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na atualidade, a cidade concentra todas as atividades comerciais, financeiras e administrativas – é a cidade mais importante no norte do Tocantins e que polariza em sua área de influência cidades como Aragominas, Wanderlândia, Babaçulândia, Colinas do Tocantins, Xambioá, Esperantina, Ananás, Riachinho, Angico, Palmeiras, Palmeirante, entre outras cidades, por oferecer equipamentos e serviços diante da sua expressão econômica.

A sua dinâmica está apoiada sobretudo no setor primário, com maior expressão para a pecuária – encontramos lojas de maquinários, insumos, empresas e outros elementos para suprir a necessidade deste setor. Por isso é chamada a Capital do Boi Gordo ou a Capital Econômica do Tocantins, como afirma Gaspar (2017, p. 83): “Dessa forma, Araguaína está apoiada nas atividades do setor primário, basicamente a pecuária; atividade esta que lhe condicionou o título de Capital do Boi ou Capital Econômica”.

É nessa dinâmica de fluxos que iremos pensar o caminho do Covid -19 numa cidade que tem grande significado econômico no contexto do norte do Tocantins. Porém, nesse

momento, estamos também vivenciando um grande número de infectados, que nos deixa a refletir sobre a forma como a população tem sido eivada.

O objetivo é contextualizar o número de pessoas infectadas numa cidade que tem cerca de 180 mil pessoas, o que designou o aumento expressivo na cidade, posto que, a cada boletim da Secretaria de saúde do estado e do município, tem sido surpreendente o elevado número em termos de casos contaminados com o Covid-19.

Nesse sentido, a metodologia parte do levantamento e da análise dos boletins diários do Covid-19 advindos da secretaria de saúde do Tocantins, além de publicações de pesquisadores sobre o coronavírus, seu poder de globalização e sua nefasta ascensão no Brasil e no mundo. Buscamos nos orientar pela pesquisa qualitativa para compreendermos a (re)ação da população em relação à pandemia, diante da espacialização cada vez maior do Covid-19. Para Bauer; Gaskell (2002, p.57):

O principal interesse dos pesquisadores qualitativos é na tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial. As maneiras como as pessoas se relacionam com os objetos no seu mundo vivencial, sua relação sujeito-objeto, e observada através de conceitos tais como opiniões, atitudes, sentimentos, explicações, estereótipos, crenças, identidades, ideologias, discurso, cosmovisões, hábitos e práticas. As representações são relações sujeito-objeto particulares, ligadas a um meio social [...] O pesquisador qualitativo quer entender diferentes ambientes sociais no espaço social, tipificando estratos sociais e funções, ou combinações deles, juntamente com representações específicas. Os ambientes sociais ocupam um espaço social e podem ter um projeto de interesse e de investimento comuns que justifique suas representações específicas

É o método qualitativo que nos permite extrair, por meio das observações e investigações, os fatos e o significado das práticas sociais espaciais da população araguaíense. Dessa maneira, partimos das reflexões no sentido de identificar a espacialização da pandemia com o agravamento dos números de infectados em ascensão na cidade de Araguaína, e, conseqüentemente, chegando às cidades menores, sob o viés da falta de sensibilidade da população em não atender às medidas adotadas pela Organização Mundial de Saúde¹, como será apresentado mais adiante.

2.1 Araguaína: reflexões geográficas da invisibilidade de um vírus

O Covid-19 é um dos coronavírus que, segundo a imprensa e órgãos oficiais, foi descoberto na cidade de Wuhan em dezembro de 2019 e se espalhou por todo o mundo pelos

¹ Disponível: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports> Acesso: 27/05/2020

meios de transportes aéreos, navios e também terrestres. É um vírus que causa mal-estar nas pessoas que o adquirem, como febre, dores no corpo e infecções respiratórias, o que agrava o organismo e que também poderá ser letal. A sua transmissão é feita pelas gotículas de saliva, pela secreção nasal, quando os objetos estão infectados e as pessoas tocam e levam suas mãos à boca ou ao nariz, segundo a Organização Mundial de Saúde- OMS, conforme descrito por Netto e Corrêa (2020).

O coronavírus tem deixado a população mundial em alerta pelo número de mortos que tem acontecido em todo o mundo e pela falta de descoberta da vacina (embora existam muitas pesquisas em andamento) para eliminar os sintomas que têm levado milhares de pessoas a óbito. A pandemia tem sido expandida e se globalizado, deixando resultados nefastos tanto no aspecto social, pelas perdas humanas, como no aspecto econômico, que tem afetado de maneira catastrófica o mercado financeiro.

O que a população tem de fazer para não ser infectada? As medidas que os especialistas na área da saúde têm apresentado, e que têm sido defendidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), seriam o isolamento social residencial, a higienização rotineira das mãos, o uso de máscaras etc. Os impactos causados pelo isolamento social na economia têm sido avassaladores, empresas fechando, trabalhadores desempregados etc, isto é, uma realidade a ser observada, o que tem levado empresários, comerciantes e o próprio poder executivo a descumprir tais medidas, direcionando o país ao caos.

Contudo, as recomendações da OMS e de especialistas na área de saúde têm deixado muito claro que o isolamento social é o caminho a ser seguido, haja vista o que aconteceu na China, Itália e nos Estados Unidos, com números alarmantes de pessoas que estão perdendo a vida. Nesse sentido, é importante frisar que são necessárias, para garantir o isolamento social e a sobrevivência da população, medidas fiscais para financiar as famílias desassistidas e as pequenas empresas, para que o impacto social e econômico não seja tão devastador.

Gomes (2020, p. 55) faz uma reflexão sobre o caos na saúde pública brasileira, sobre a falta de investimentos nesta área, o que dificulta o tratamento das pessoas infectadas.

A tragédia que se abateu sobre nós tornou mais evidente a necessidade soberana de termos um complexo industrial da saúde forte. Hoje estamos sofrendo não somente com a falta de determinados bens primários de saúde, mas com a própria incapacidade de produzi-los rapidamente. De máscaras a respiradores, de roupas seguras a reagentes químicos, tudo falta neste país e o governo genocida ainda fabrica uma crise diplomática com a única nação que poderia fornecê-los neste momento para nós.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cidade de Araguaína não é diferente, a chamada capital econômica do Tocantins vive tempos sombrios pelo número de vítimas que tem sido diagnosticado positivo para Covid-19. O primeiro caso de contágio apresentado na cidade foi no dia 27 de março de 2020, com uma pessoa infectada. Com o surgimento do coronavírus na cidade, o prefeito criou o decreto de número nº 207² para contenção da contaminação do Covid-19 na cidade. As medidas tomadas pela prefeitura, a partir deste decreto, foram as seguintes: o fechamento do Parque Cimba, Parque das Águas, academias, clubes e balneários, e proibição do consumo e venda de bebidas alcoólicas em bares e restaurantes, etc. Também dispensou o atendimento ao público em órgãos do Município, para que realizem trabalho na modalidade “home office”, tanto os servidores que fazem parte do grupo de risco, como idosos, diabéticos, hipertensos, ou quem têm insuficiência renal e doenças respiratórias crônicas.

No dia 25 de março foi criado mais um decreto do executivo da cidade, de número 208/20, com validade até 05 de abril³. Nesse decreto o prefeito declara calamidade pública, e, assim, mais medidas foram adotadas para que a pandemia não se expandisse na cidade. Entre as medidas estão a suspensão de atendimento pessoal de bancos, de comércios e de serviços como cartórios e restaurantes. As entregas desses serviços, sobretudo de restaurante, poderão ser em domicílio. Também o decreto estabelece os locais para atender à população com certa cautela: bancos, clínicas de saúde, laboratórios, farmácias, funerárias, petshops, estabelecimentos que vendem alimentos, distribuidoras de gás e de água mineral, postos de combustíveis, manutenção automotiva, lojas que vendem produtos e equipamentos de segurança, lojas agropecuárias e indústrias, inclusive da construção civil. As conveniências e distribuidoras de bebidas ficam abertas, mas o consumo continua proibido no local, e nos templos religiosos também são restringidas aos fiéis as celebrações presentes, a não ser por via virtual.

Foram dezenas de decretos, alguns flexibilizando o comércio, pela pressão dos comerciantes e empresários, que se manifestavam a favor de um isolamento vertical, de modo que o isolamento ficaria destinado apenas aos chamados grupos de risco, como os idosos, doentes que têm problemas de saúde renal, diabéticos, entre outros. Dessa maneira, com a

²Disponível: <https://www.cbntocantins.com.br/programas/cbn-tocantins/cbn-tocantins-1.318013/prefeitura-de-aragua%C3%ADna-publica-decreto-determinando-medidas-para-preven%C3%A7%C3%A3o-da-covid-19-1.2019146> Acesso: 11/05/2020

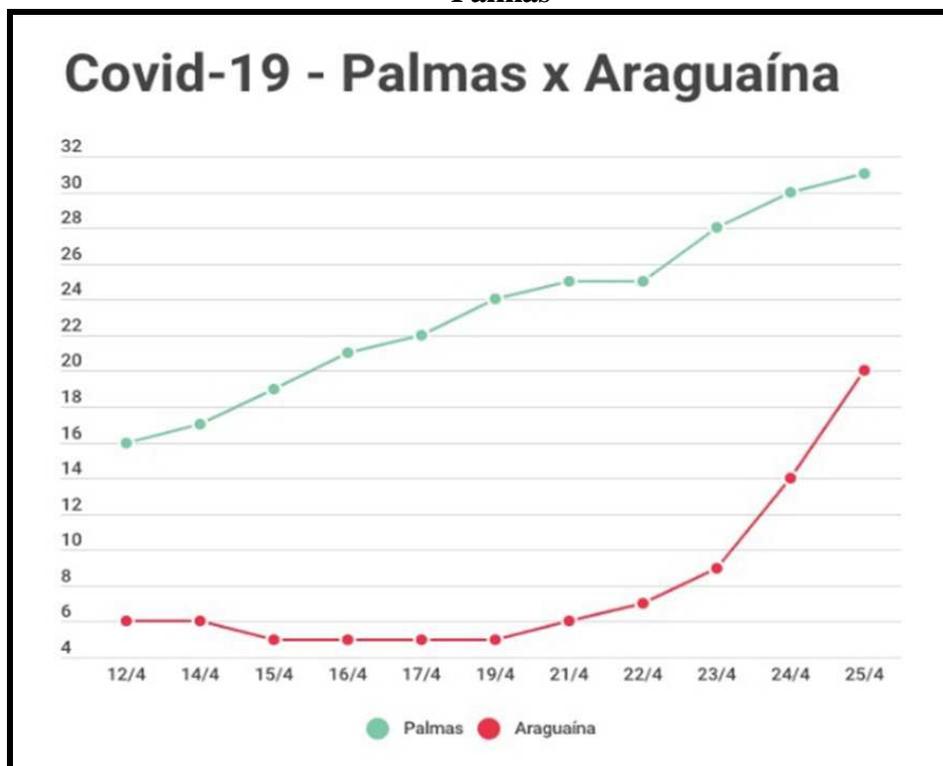
³ Disponível: <https://www.folhacapital.com.br/portal/noticias/view/10711/araguaína-tem-novo-decreto-municipal-para-regulamentar-comercio-e-transporte-publico>. Acesso: 11/05/2020

flexibilização comercial, no centro comercial da cidade parecia que nada de anormal estava acontecendo no mundo e no Brasil, com o aumento da pandemia em números de infectados e de mortes.

Segundo a secretaria de saúde do estado do Tocantins, do dia 27 de março até 21 de abril Araguaína permanecia com um número de 06 casos confirmados, considerado baixo, sendo que 05 foram recuperados. Ora, com tais resultados, o prefeito mais uma vez decreta a flexibilização e a cidade começa a ter outro cenário da pandemia, conforme mostra o Gráfico 1.

O Gráfico 1 mostra a relação do Covid-19 entre a cidade de Palmas e de Araguaína, com cenário bastante significativo para se compreender a chamada explosão de casos na chamada capital econômica do norte do Tocantins. Observa-se que, do dia 12 de abril até o dia 21, Araguaína permanecia com o número de casos numa totalidade de 06, sendo que, destes, 05 haviam se recuperado; Palmas neste cenário aparece com um número bem mais significativo, a capital se encontrava com 16 casos e no dia 25/04 Palmas chega a 30 casos, enquanto Araguaína chega a 20.

Gráfico1- Números de infectados do Covid-19 entre as cidades de Araguaína e Palmas



Fonte: Disponível <https://clebertoledo.com.br/tocantins/comparacao-mostra-que-isolamento-social-pode-ter-segurado-covid-19-em-palmas-e-relaxamento-pode-ter-feito-doenca-explodir-em-araguaína/> Acesso: 12/05/2020

Nesse sentido, a cidade de Araguaína, com os decretos de flexibilizações do prefeito, começa a ter um certo descontrole com o número de pessoas infectadas, conforme apresenta o Gráfico 1. A partir do dia 24/04, os números começam a crescer, chegando a 12 casos e, no dia 25/04, chega-se a 20 casos de infectados. O que podemos observar é o aumento de infectados entre as duas cidades maiores do estado do Tocantins. O crescimento em Palmas, do dia 12/04 a 25/04, chega a 93,8%, enquanto na cidade de Araguaína o percentual chega a 233,3%, segundo a Coluna de Cleber Toledo (26/05/2020).

O prefeito, após a cidade apresentar este cenário de crescimento do Covid-19, tomou mais medidas de contenção, colocando a cidade em estado de alerta, desligando as luzes em pontos essenciais em que havia pessoas se aglomerando, como em campos de futebol, avenida Via Lago, além de convocar fiscais para monitorar os supermercados. Outra medida também tomada foi o encaminhamento para a limpeza das ruas na cidade, conforme publicação do portal G1 Tocantins⁴. Segue a mensagem do prefeito Ronaldo Dimas:

Precisamos ser prudentes. Não vamos, novamente, tomar decisões exclusivamente por medo como ocorreu no início. Entendo e estou, imagino como todos, muito apreensivo. Nesse momento o que mais necessitamos é que cada um cumpra com sua responsabilidade e colabore, evitando sair de casa sem necessidade. (G1 TOCANTINS, 24/04/2020)

Diante das comparações do Gráfico 1, a cidade de Palmas teve um maior controle do isolamento social com medidas da prefeitura, enquanto a cidade de Araguaína flexibilizou o comércio, lojas abertas, aglomerações de pessoas, liberação de igrejas e academias, mas também o uso preventivo de máscaras. Porém, o que se observou na cidade nesse período foi uma grande aglomeração de pessoas no comércio, nos bancos, nas casas lotéricas sem nenhuma medida preventiva conforme orienta a Organização Mundial de Saúde- OMS.

Um outro fator que agrava o problema são as medidas preventivas de distanciamento que a população não tem respeitado, sobretudo na hora de receber seu auxílio emergencial entre 600 reais a 1200 reais, conforme decreto da Presidência da República de número 10.316, de 07 de abril de 2020. Um dos problemas causados é a aglomeração das pessoas no principal banco federal usado para este fim, a Caixa Econômica Federal, como mostra a Figura 1. A caixa Econômica localiza-se no centro, na rua Primeiro de Janeiro, na cidade de Araguaína.

⁴Disponível: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2020/04/26/prefeitura-de-araguaina-coloca-cidade-em-estado-de-alerta-apos-confirmar-12-casos-em-dois-dias.ghtml> acesso. 12/05/2020

Figura 1: Araguaína: fila de beneficiários emergencial do governo federal diante do Covid-19



Fonte: Disponível: <https://www.portalonorte.com.br/noticias/em-plena-pandemia-multidao-forma-fila-quilometrica-para-sacar/95095/>. Acesso: 27 de abril 2020

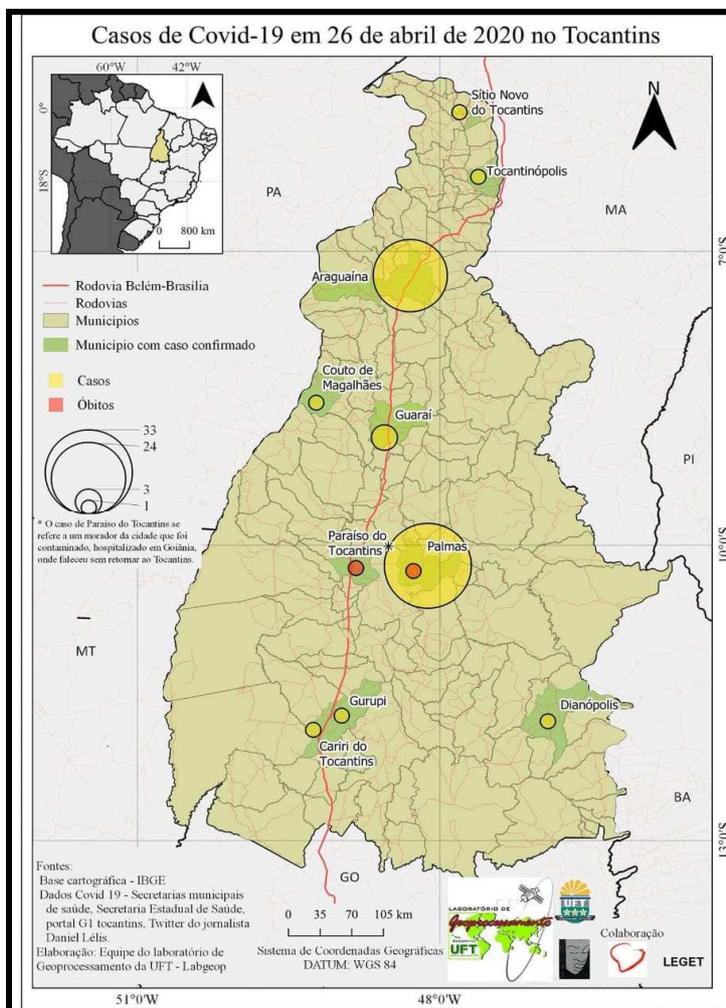
A espacialização do coronavírus em Araguaína acontece diante do fluxo de pessoas no comércio, advindos de outros municípios, como também diante das vias rodoviárias para outros estados como Pará e Maranhão, as quais se apresentam sem monitoramento, ou seja, sem a devida proteção da população em relação ao coronavírus. A BR-153 vem representar este fluxo de viabilidade dos meios de circulação terrestres, cortando a cidade de norte a sul, atribuindo-lhe uma maior dinâmica no seu espaço urbano.

Diante de sua localização geográfica, a cidade de Araguaína tem se destacado em termos econômicos e se constituído como um polo regional, o que se soma ao seu eixo de circulação por vias rodoviárias, destacando-se a BR 153 (Belém-Brasília), que corta seu eixo Norte e Sul, além das rodovias estaduais que ligam esse município a outras cidades do Estado e de outras regiões. conforme Mapa 1. Sobre esse contexto, Gaspar (2013, p.77) destaca:

A cidade em foco, está subordinada à região norte do estado do Tocantins, anteriormente o norte goiano. O acesso a mesma é efetuado a partir de Brasília pela BR/ 153 (Belém-Brasília) que a corta no sentido N-S. Além desta, outras rodovias estaduais a cruzam, como: a rodovia TO 164, que liga Araguaína a Araguaína e Xambioá e as outras cidades do Pará; a rodovia 230, que liga Araguaína ao povoado de Garampinho; a rodovia 222, que liga Araguaína, Filadélfia e a outras cidades do Maranhão; a rodovia 335 que faz ligações com Couto Magalhães, Conceição do

Araguaia e outras cidades do Sudeste do Pará. E mais recentemente a ferrovia Norte-Sul, em construção, voltada primordialmente para o transporte de grãos. Entretanto, a ausência de um aeroporto de médio porte é um dos problemas graves para a cidade.

Mapa 1: A BR 153 e a interiorização do Covid-19 no Tocantins



O Mapa 1 mostra o caminho do coronavírus, que chega pelas grandes cidades e vai se interiorizando para as cidades médias e pequenas, por meio da dinâmica dos fluxos principalmente rodoviário. Essa organização espacial de Araguaína de fixos e fluxos dá essa possibilidade de assumir a importância do seu eixo de circulação em sua hinterlândia. Assim, Araguaína assume esse papel de uma cidade que polariza a região de influência, o que aumenta os fluxos migratórios de intercâmbio entre as cidades pequenas, cujos migrantes temporários vêm em busca dos serviços que a cidade oferece, conforme afirma Vasconcelos Filho (2013, p. 127):

Trata-se de uma cidade que recebe constantemente um intenso fluxo migratório, notadamente de sua região de influência, [...] inclui municípios dentro e fora do estado. Nesse sentido, Araguaína exerce influência sobre algumas cidades do sul e sudeste do Pará bem como o sul do Maranhão, atraindo, também, pessoas de diversas regiões do país, a exemplo do Nordeste, Sudeste e Sul que vêm para cá em busca de melhorias nas suas condições de vida, influenciando, de forma significativa, seu processo de urbanização.

Contudo, o caminho do Covid-19 se faz presente a partir das rodovias que traçam a cidade de Araguaína, diferente de outras cidades em que o vírus veio por meio da malha aérea, como é o caso de Palmas e outras cidades brasileiras. Por isso podemos afirmar que a propagação do vírus obedece à hierarquia das cidades que exerce em seus lugares uma função de polarização. É importante ressaltar que o caminho do Covid-19 apresenta-se primeiro nas cidades maiores para depois chegar às cidades médias e destas se interiorizam mediante os fluxos migratórios, como apresenta Haesbaert (2020, p. 2):

A globalização da pandemia impôs esse jogo entre reclusão ou confinamento e contenção ou barragem em múltiplas escalas. Num mundo moldado pelos territórios-rede onde os corpos se deslocam com muito mais rapidez e intensidade ao longo de circuitos que canalizam fluxos, malhas aéreas à frente, não é nada fácil restaurar os controles do tipo território-zona, em que se pode impedir a mobilidade dentro de áreas de menor ou maior amplitude, como sempre pretendeu fazer (cada vez com menos sucesso) o Estado-nação e suas unidades político-administrativas.

Porém a rota não é o ponto principal de aumento dos infectados, o que está em jogo é a falta de um sistema de saúde eficaz, o que demonstra a fragilidade das políticas sanitárias, não só em Araguaína, mas também em todas as cidades do Brasil. Portanto a questão principal que podemos observar são as medidas preventivas em relação ao Covid-19 e não apenas a questão de espacialização territorial da cidade. É nesse sentido que se tem observado a curva ascendente dos números de infectados na cidade, diante dos fluxos da população em não seguir as recomendações dos especialistas na área sanitária. Na cidade, no momento de flexibilização do comércio, por meio de decreto do poder executivo, a população relaxou com as medidas preventivas, e o resultado tem sido catastrófico, basta observar nas imagens apresentadas nas Figuras 2 e 3.

Figuras 2 e 3: Centro de Araguaína – comércio aberto e aglomerações

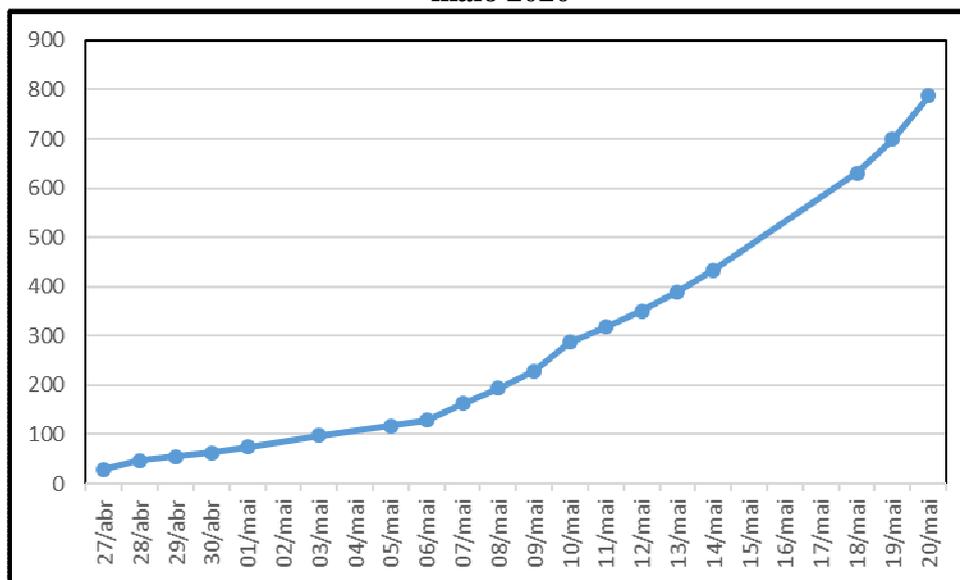
Fonte: Marivaldo Cavalcante em 07/04/2020.



Fonte: Marivaldo Cavalcante em 07/04/2020

Destarte, é muito preliminar achar que o aumento do Covid-19 tem a ver apenas com as rodovias que cruzam a cidade. Este é um elemento importante no que diz respeito à migração do coronavírus, mas os resultados positivos de infectados depende também do comportamento de cada cidadão. Por isso, quando se observam essas imagens, nas Figuras 2 e 3, em relação ao centro da cidade de Araguaína, vê-se que a população, em sua grande maioria, segue a sua vida em plena normalidade. Alguns utilizam máscaras, outros se aglomeram em frente às lojas sem nenhuma proteção e sem preocupação com este ser invisível que tem se propagado em todo o mundo.

Com esse descaso em relação às medidas tomadas pelos infectologistas e sanitaristas, quanto à necessidade de um isolamento social, além de um distanciamento entre as pessoas por cerca de 2 metros, tem sido pouco eficaz o resultado desejado pela quarentena que parte da sociedade cumpre, haja vista o número de infectados, pois em Araguaína aumentam por dia cerca de 35 casos, conforme apresenta o Gráfico 2.

Gráfico 2: Araguaína-TO casos confirmados da Covid-19 de 25 de abril a 20 de maio 2020

Fonte: Dados do Boletim Epidemiológico da Covid-19 no Tocantins⁵.

Organização: Alberto Pereira Lopes

A escalada do Covid-19 vai se fazendo presente em toda a cidade, mostrando a fragilidade sanitária, a falta de leitos para as pessoas infectadas, com os números que crescem a cada dia conforme o Gráfico 2, deixando a cidade como epicentro, na região, em termos de calamidade pública. Conforme podemos observar, no dia 27 de abril tínhamos 29 casos, no dia 28 passa para 47 casos, e assim a curva vai crescendo, chegando no dia 1º de maio a 75 casos confirmados. No dia 05 de maio chega a 117 casos e, dois dias depois, no dia 07 de maio, esse número chega a 163 casos de pessoas infectadas. No dia 10 de maio, há um crescimento avassalador na cidade, com 287 casos. No dia 11 de maio, passamos dos 300 casos, chegando, no dia 13 de maio, a 390 casos. O boletim divulgado pela Secretaria de saúde do estado do Tocantins, no dia 20 de maio, conforme apresenta o Gráfico 2, mostra que o número de casos chega a 788 infectados.

A cidade de Araguaína é a que tem mais casos e números de mortes no estado do Tocantins, conforme o Boletim Epidemiológico já mencionado sobre o número de infectados. No Boletim de número 70 do dia 25 de maio, o estado do Tocantins apresenta 2.591 infectados, com 52 mortes. Para termos uma ideia, a cidade de Araguaína aparece com quase 40% do total de infectados no estado, e o número de óbitos na cidade chega a 13, enquanto a capital está em segundo no topo da pandemia, com 408 casos e 04 mortes.

⁵ Disponível: <https://saude.to.gov.br/noticia/2020/5/14/acompanhe-o-60-boletim-epidemiologico-da-covid-19-no-tocantins--1405/> Acesso; 15/05/2020

O estado do Tocantins, uma das 27 unidades federativas do Brasil, é dividido em 139 municípios. Desses, 68 municípios apresentam casos do Covid-19, o que nos dá sustentação da interiorização do coronavírus pela falta de medidas preventivas, tanto do poder público, como também da população que, face à pandemia, ainda coloca a seriedade do problema em dúvida diante das manifestações do Presidente da República, para o qual a população deve deixar o isolamento social a fim de voltar ao trabalho para não se tornar desempregada.

É uma decisão bastante conflituosa, irresponsável e genocida, mediante o grande índice de infectados que tem se propagado todos os dias. O Brasil apresenta 367.906 casos confirmados e 22.965 óbitos pelo Covid-19, no dia 24 de maio do corrente, segundo Painel⁶ da secretaria de Saúde do governo federal. É colocar a população na linha de frente, numa visão populista, sem que haja uma estrutura sanitária e hospitalar que assegure a internação das pessoas e seu bem-estar. É preciso o poder público tranquilizar a população com medidas amplas para conter tal avanço. Só o Estado é capaz de solucionar ou minorar tal problema, mas as corporações e o mercado financeiro têm outros objetivos, o principal é o econômico, o lucro, e não salvar vidas.

É importante saber que os números de infectados, tanto no estado como na cidade de Araguaína, são praticamente de jovens, o que demonstra a falta de cuidado com as aglomerações, festinhas, bares etc., cujas ocorrências se deram antes de serem proibidas pelo poder público. Conforme o *site* o progresonet.com⁷, cerca de 51,94% dos infectados têm menos de 40 anos, e 40,8% têm menos de 29 anos. Essa é uma realidade preocupante para a cidade, considerando-se o não isolamento social e a consciência de que o vírus é letal.

No dia 28 de abril o prefeito publicou mais um decreto⁸, de número 222, por tempo indeterminado, dado o aumento do Covid-19 nesta data, com 47 pessoas infectadas conforme o Gráfico 2. Esse decreto proíbe a abertura comercial, limita a reunião de pessoas em suas residências, suspende a abertura de cultos nas igrejas, salões, de qualquer credo, proíbe a venda de bebidas alcoólicas em qualquer estabelecimento, suspende a abertura de academia, barbearia, e estabelece o uso de máscaras em qualquer ambiente da cidade.

No entanto, essas medidas foram tomadas já diante de um número crescente de infectados na cidade. Esse aumento se deu em decorrência da flexibilização permitida pelo poder executivo em abril, como abertura de comércio, academias, igrejas, feiras, restaurantes,

⁶ Disponível: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso: 25/05/2020

⁷ Disponível: <http://www.oprogressonet.com/tocantins/jovens-sao-mais-de-40-dos-infectados-pelo-coronavirus-em-araguaina-saude-faz-alerta/116249.html> Acesso: 15/05/2020

⁸ Disponível: <http://diariooficial.araguaina.to.gov.br/Arquivo/DiarioOficial/pdf/2045.pdf> Acesso: 15/05/2020

entre outros serviços, o que acarretou um aumento expressivo no números de infectados na cidade, conforme podemos observar no Gráfico 2.

Com o número expressivo de infectados, o prefeito adotou, em pacientes com início do Covid-19, o uso do medicamento hidroxicloroquina. Em uma *live*, o prefeito anuncia que o uso deste medicamento tem sido eficaz no início de quem adquiriu o vírus. Esse argumento, do representante do poder executivo de Araguaína, está baseado em declaração de uma médica brasileira, Marina Bucar Barjud, que trabalha na Espanha e apresentou o protocolo com o uso deste medicamento para pacientes diagnosticados com o coronavírus naquele país, conforme o *site* Conexão Tocantins⁹.

O que se observa é que a decisão do executivo em Araguaína não diferencia das atitudes do presidente da república em utilizar essa droga em pacientes infectados pelo Covid-19. Nesse sentido, tal decisão vai contra a ciência, que tem corrido contra o tempo para encontrar uma solução contra a manifestação do vírus, o que tem sido cada vez mais crescente, e isto é uma preocupação no mundo para salvar o máximo de vidas. Podemos perceber, nesta afirmação de Tostes (2020, p.34), a ação política do governo brasileiro em utilizar a Cloroquina: “E é de forma radicalmente política que o tema tem sido manejado pelo governo Bolsonaro, mesclando negacionismo da pandemia, grandes conspirações da esquerda nacional e mundial, e o remédio milagroso da Cloroquina”.

Este não é um momento de se pensar em politicagens, mas em tratar o político nas suas possibilidades de resolver o problema por meio de estratégias como tranquilizar a sociedade na sua integridade enquanto ser humano, buscar medidas preventivas para que o coronavírus não se propague para o interior; esclarecer a população sobre a importância de se prevenir com a utilização de máscaras, evitando aglomeração de pessoas; pensar no isolamento social como fator principal para não infectar a população; enfim, acreditar na ciência, nos seus pesquisadores, que são capazes de diagnosticar o que é mais preciso para combater o Covid-19.

Acreditamos que são essas as precauções para se repensar a nova forma de sobreviver nesse momento tão difícil de crise humanitária e de saúde da população. Araguaína não foge a essa regra, a cada dia na cidade cresce o número de infectados. Uma das medidas do governador foi a criação do Decreto¹⁰ de número 6095, de 15 de maio de 2020, publicado em 16 de maio. Nesse decreto, o governador dispõe sobre a suspensão total das atividades não

⁹ Disponível: <https://conexaoto.com.br/2020/05/12/dimas-fala-sobre-medidas-de-enfrentamento-a-covid-19-e-protocolo-de-tratamento-a-pacientes-com-doenca-em-fase-inicial> Acesso: 15/05/2020

¹⁰ Disponível: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=395506> Acesso: 21/05/2020

essenciais em cerca de 35 municípios, incluindo Araguaína, o lockdown para conter o avanço e o enfrentamento para a contenção da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19).

Contudo, são medidas preventivas e de certa forma educativas em relação à população para que esta possa contribuir no combate ao crescimento do Covid-19. Nesse sentido, as ruas serão fiscalizadas pela vigilância sanitária, polícia militar, com o apoio do corpo de bombeiros, da Secretaria Estadual de Segurança Pública e do Detran.

Destarte, sobre a espacialização da pandemia na região norte, observa-se que a cidade de Araguaína localiza-se dentro da Amazônia Legal, como também é uma área de transição do cerrado para a floresta equatorial, como apresenta Gaspar (2013, p.76):

No que diz respeito à paisagem fitogeográficas no município de Araguaína, predomina a vegetação Cerrado que se associa a Floresta Ambrófila Densa e Aberta da Amazônia formando dessa forma uma área de contato denominada de área de Tensão Ecológica ou Transição. [...] De modo geral, pode ser caracterizada como uma área de tensão ecológica, abrigando ecossistemas pertencentes aos biomas da Amazônia e do Cerrado, com diferentes graus e tipos de transição e integração.

No que diz respeito ao clima, o município possui um clima tropical úmido, mantendo-se quente todo o ano, com uma temperatura máxima de 32°C e mínima de 20°, com um índice pluviométrico de 1700mm, conforme Gaspar(2013). Essas informações são necessárias para se pensar a expansão do Covid-19 nas áreas quentes do país e com índices cada vez mais crescentes. A análise de alguns estudiosos, afirmando que, quanto maior for a temperatura, menor será a propagação do vírus, não se sustenta, de acordo com o que vem ocorrendo na Amazônia, cuja temperatura se mantém alta o ano inteiro.

Nessas reflexões estão os professores David Nadler Prata (Ciências da Computação), Waldecy Rodrigues (Economia), ambos do Instituto de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Regional da UFT, e Paulo Bermejo, da Universidade de Brasília (UnB), os quais publicaram um artigo na revista Britânica - Revista *Science of The Total Environment*, cujas conclusões afirmam que, nas regiões mais quentes, há uma tendência de diminuição da propagação do vírus, enquanto nas regiões mais frias, como é o caso, no Brasil, sobretudo a região Sul, com temperaturas baixas e com o clima subtropical, a tendência seria o aumento do Covid-19 conforme Prata, Rodrigues e Bermejo (2020). Nesse caso, as regiões com temperaturas elevadas, como é o caso do estado do Tocantins, seria protegido mediante as questões naturais.

Diante dessa perspectiva dos pesquisadores citados, acredito que suas conclusões foram preliminares e deterministas. Para compreendermos as afirmações dos pesquisadores, é

preciso pensar a partir da geografia do final do século XIX, que tratava do seu primeiro paradigma baseado no determinismo ambiental. Nessa corrente de pensamento, os pesquisadores afirmavam que as variações climáticas, nela a variação da temperatura, determinavam o comportamento do homem e interferia na capacidade de progresso, baseado nas teorias de Lamarck sobre a hereditariedade dos caracteres adquiridos, e, nas teorias de Darwinobre, a sobrevivência e a adaptação do homem em seu meio, conforme afirma Correa (2007).

Eram correntes naturalistas e tinham como objetivo a expansão de domínio dos territórios, diante da passagem do capitalismo concorrencial, para uma outra fase que seria a monopolista e imperialista. Para Corrêa (2007, p. 10):

O determinismo ambiental justificava a expansão territorial através da criação de colônias de exploração no continente africano, e de povoamento em regiões temperadas, a serem ocupadas pelo excedente demográfico britânico e europeu. Na realidade, o determinismo ambiental configura uma ideologia, a das classes sociais, países ou povos vencedores, que incorporam as pretensas virtudes e efetivam as admitidas potencialidades do meio natural onde vivem. Justificam, assim, o sucesso, o poder, o desenvolvimento, a expansão e o domínio.

Era dentro desse contexto que as correntes naturalistas, ambientalistas objetivavam a expansão e domínio dos territórios. Nessa perspectiva, Moraes (1995, p. 41) acrescenta: “Estas condições haviam se constituído no próprio processo de formação, avanço e domínio das relações capitalistas”.

Nesse contexto, as afirmações dos professores, na revista britânica, embora tenha outro objetivo, não deixa de ser uma visão determinista, como também precipitada, o que de certa maneira dificulta a contenção do vírus, cuja população, ao se deparar com o resultado dos citados pesquisadores, vai pensar que o clima é determinante para eliminação do Covid-19. Portanto, as argumentações são frágeis, haja vista que o processo de expansão do coronavírus vai em direção ao interior e nas regiões com temperaturas elevadas.

Estamos no momento em que as temperaturas estão altas, enquanto o número de pessoas infectadas aumenta no Tocantins, e com maior magnitude a cidade de Araguaína, que está na área de transição para a floresta equatorial. Além da região Norte, na região Nordeste, que tem altas temperaturas, seja no sertão, seja no agreste, seja no litoral, os números são intensos e, a cada dia, torna-se calamitosa a situação da população. Basta observarmos os números de infectados e de mortes por regiões no Brasil pelo *site* do ministério da saúde.¹¹ No

¹¹ <https://covid.saude.gov.br/>

Brasil, a região Sudeste aparece em primeiro, a Nordeste em segundo, Norte em terceiro, Centro-Oeste em quarto e Sul em quinto no ranking dos números de infectados e de mortes.

Nesse sentido, a questão da temperatura neste caso do Covid-19 nas regiões de climas quentes não é determinante para conter o crescimento da pandemia, pelo contrário, esta tem crescido e se interiorizado para as regiões mais remotas, numa hierarquia das cidades grandes para as pequenas, independente das variações climáticas.

Enfim, a única forma de contenção do vírus é o isolamento social, com a conscientização da população em relação à não-aglomeração e à utilização de máscaras, conforme aconselham a OMS e os infectologistas, para que os números comecem a diminuir e com isso a vida retorne a sua normalidade, mas numa perspectiva da população com outros valores – valores sociais e humanizados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estas reflexões não terminam aqui, visto que, à medida que estamos escrevendo este texto, mais infectados na cidade de Araguaína, no Brasil e no mundo estão sendo notificados. A pandemia do Covid-19 tem se hierarquizado na medida em que as cidades que têm maior fluxo vão intensificando os números, como é o caso da cidade de Araguaína no norte do Tocantins, na qual, diante da falta de cuidados da população e de medidas preventivas por parte do poder público, o Covid-19 vai crescendo e espalhando, chegando às cidades pequenas, com as quais tem ligação decorrente dos serviços que a cidade maior oferece.

Nessas cidades pequenas, do norte do Tocantins e do extremo norte na região do Bico do Papagaio, a estrutura de saúde é precária e quase inexistente, com apenas postos de saúde ou pequenos hospitais sem estrutura, como é o caso das cidades de Riachinho, Ananás, Angico, Palmeirante, Palmeiras, Babaçulândia, Tocantinópolis dentre outras, que buscam na cidade de Araguaína os atendimentos de saúde, além de outros serviços.

A BR 153 é a rota principal para as cidades do interior, bem como as rodovias estaduais que cruzam as cidades. Assim, o vírus também vem a partir dos fluxos de pessoas que viajam por essas rodovias, sem proteção e formando aglomerações. A rodovia em si não é a única responsável pela expansão do Covid-19, mas a capacidade da população em não seguir as regras que têm sido anunciadas pelos especialistas.

Nesse sentido, podemos observar que a cidade de Araguaína, de 07 de abril até dia 17 do corrente, apresentava-se com 05 casos e todos recuperados, isso devido às medidas tomadas no início pelo poder executivo na cidade. A partir do momento em que há um

processo de flexibilização no comércio e nos serviços na cidade, com a autorização do poder público, os números mudam completamente, a cidade tem um crescimento significativo do Covid-19, conforme os gráficos apresentados. Isso aponta que, mesmo com esse processo de rota para a cidade por meio das rodovias, se houvesse um maior controle em termos de orientação, no sentido da não aglomeração das pessoas, da necessidade de utilização de máscaras, a reprodução do vírus seria evitada.

Todos os resultados apresentados neste trabalho demonstram a não preocupação das pessoas. Mas isso é reforçado, também, em muitos casos, pelo forte impacto das informações que são colocadas pelo presidente da república, que vão contra as orientações de especialistas, atitude que se agrava quando ele ainda se coloca como autoridade de saúde receitando Cloroquina, o que não é recomendado pelos representantes de saúde, como pesquisadores e como a própria Organização Mundial de Saúde, por não ter base científica de alguma eficácia do medicamento, pelo contrário tem efeitos colaterais graves, conforme tem sido registrado nas mídias televisivas e sociais, advertindo-se inclusive que essa droga poderá levar à morte.

Um outro ponto são pesquisadores que, de forma preliminar e com argumentos pautados em suas pesquisas, que defendem que o clima é um dos fatores que irá esvaír o vírus nas regiões com temperaturas mais altas, sustentando que nelas o Covid-19 venha diminuir seu poder de infecção, e que, nas regiões com climas frios, o vírus tem a tendência de aumentar os índices de infecções, conforme apresentado no trabalho publicado na revista britânica *Science of The Total Environment*.

Nesse sentido, observa-se que o clima, nas regiões Norte e Nordeste, apresenta temperaturas altas, mas, nessas regiões, o Covid-19 tem se propagado com índices altos, tanto quanto nas regiões de climas mais amenos, como é o caso de São Paulo. O que os pesquisadores colocam é uma visão determinista e naturalista, pois, observando os números das regiões mais quentes do Brasil, vê-se que nelas o Covid-19 está em plena ascensão, como na cidade de Araguaína, que é o epicentro no estado, e tem se propagado nos municípios adjacentes. Nesse sentido, a hipótese não se sustenta, torna-se frágil, visto que, diante do que se tem observado, o aumento dos números de infectados nas regiões apresentadas na pesquisa é fato.

Em relação à economia do país e das grandes cidades, é uma preocupação pertinente dos governos, do mercado financeiro, dos pequenos comerciantes, dos autônomos, dos trabalhadores informais. Mas o Estado teria que se preocupar com os treze milhões de desempregados bem antes da pandemia, pois, de certa maneira, com a agenda neoliberal, não

podemos negar que o número de desemprego no país já estava também em ascensão antes da pandemia.

O Estado, enquanto instituição, tem que se endividar para cuidar de sua população, liberando dinheiro em programas para os cidadãos sem fonte de renda, para que o caos não seja pior do que vem acontecendo com milhares de mortes de famílias, mostrando a fragilidade da saúde, não só no Brasil, mas também em economias desenvolvidas. O Brasil mostrou-se incapaz de ter bens de primeira necessidade em relação à saúde, temos que importar máscaras, respiradores, roupas adequadas, reagentes químicos, camas hospitalares, cadeira de roda – tudo isso demonstra o quanto este país precisa de políticas voltadas para o bem-estar da nação sobretudo, em relação à saúde. Vale destacar que a pesquisa, de um modo geral, foi precarizada no país com corte ostensivo de verbas, como nas universidades, pelo atual governo deste o ano anterior, inclusive na área da saúde.

Nesse momento de pandemia, precisamos pensar como será o novo dia após tudo isso acabar. Talvez seja o momento de repensar nossa forma consumista de ser impulsionado pelo neoliberalismo desigual e nefasto, esquecendo do outro que clama por justiça social, esquecemos do grito dos pobres, dos desvalidos, dos necessitados porque pensamos apenas no individualismo do nosso bem-estar. Talvez, com tudo isso que está acontecendo, possamos refletir em nossas atitudes, ter mais tempo para a família, ser necessário ao outro, ser menos desigual – que o mundo aprenda com esta experiência tão avassaladora, para seguirmos a vida – para isso, é necessário, no presente momento, o isolamento social radical.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. W; GASKELL, G. (editores). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi.- Petrópolis : Vozes, 2002.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 8ª edição. São Paulo: Ática, 2007.

G1 TOCANTINS. **Prefeitura de Araguaína coloca cidade em estado de alerta após confirmar 12 casos em dois dias**. Disponível: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2020/04/26/prefeitura-de-araguaina-coloca-cidade-em-estado-de-alerta-apos-confirmar-12-casos-em-dois-dias.ghtml>. Acesso: 20/05/2020.

GASPAR, J. G. **O papel do ensino superior em Araguaína, TO: o que dizem os estudantes e os professores**. Curitiba: CRV, 2013.

GOMES, C. Nada mais será como antes In: TOSTES, A.; MELO FILHO, H. **Quarentena: reflexões sobre a pandemia e depois**.1.ed. – Bauru: Canal 6, 2020. p. 51-60.

HAESBAERT, R. Reflexões geográficas em tempos de pandemia. In: **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**. 2020 ANO IX, número 18. p.1-6.

LOPES, A. P. **Escravidão por dívida no Tocantins- Brasil**: vidas dilaceradas. Curitiba: Appris, 2018.

MORAES, A. C. R. **Geografia pequena história crítica**. 14ª edição. São Paulo: Hucitec, 1995.

NETTO, R. F.; CORRÊA, J. W. do N. Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (COVID-19). IN: **Revista Desafios**—v7, n. Supl. COVID-19, 2020. p. 1-8.

PRATA, D. N.; RODRIGUES, W.; BERMEJO, P. H. Temperature significantly changes COVID-19 transmission in (sub)tropical cities of Brazil. In: **Science of The Total Environment**. Volume 729, 10 August 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE-OMS- Disponível:
<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports> Acesso: 27/05/2020

SANTOS, R. S. A construção da rodovia BR-153 na fronteira e urbanização da cidade de Araguaína, Tocantins. In: **Novos Cadernos NAEA**. v.20, n.3, p. 97-114. Set-Dez. 2017.

TOLEDO, C. Isolamento social pode ter “segurado” Covid-19 em Palmas e relaxamento pode ter feito doença “explodir” em Araguaína. Coluna do Ct 15 anos. Disponível: <https://clebertoledo.com.br/tocantins/comparacao-mostra-que-isolamento-social-pode-ter-segurado-covid-19-em-palmas-e-relaxamento-pode-ter-feito-doenca-explodir-em-araguaina/> Acesso: 12/05/2020

TOCANTINS. Secretaria de Saúde. Boletim epidemiológico: Notificações para o Covid-19. Disponível: <https://central3.to.gov.br/arquivo/507807/> Acesso: 25/05/2020.

VASCONCELOS FILHO, J. M. **O direito à moradia e o discurso de implantação de políticas públicas habitacionais na perspectiva de construção de cidades saudáveis e democráticas**: reflexões sobre Araguaína-TO. Uberlândia: UFU, 2013. 219 p. (Tese de Doutorado em Geografia Humana).

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

LOPES, A. P; SILVA, M. C; A Cidade de Araguaína-To na Rota do Covid-19: Reflexões Geográficas da Invisibilidade de um Vírus. **Rev. FSA**, Teresina, v.17, n. 9, art. 6, p. 112-134, set. 2020.

Contribuição dos Autores	A. P. Lopes	M. C. Silva
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X